



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS CABEDELO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO

RENAN LOURENÇO DA SILVA

O DESIGN GRÁFICO E A K-WAVE:
UMA ANÁLISE GRÁFICA DE ENCARTES DO GRUPO BTS

CABEDELO
2024

RENAN LOURENÇO DA SILVA

**O DESIGN GRÁFICO E A K-WAVE:
UMA ANÁLISE GRÁFICA DE ENCARTES DO GRUPO BTS**

Artigo apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) - Campus Cabedelo, como requisito obrigatório para a conclusão da Disciplina Metodologia Científica do curso superior em Design Gráfico.

Orientador(a): Luciana Mendonça Dinoá Pereira.

CABEDELLO
2024

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

S586d Silva, Renan Lourenço da.
O design gráfico e a K-WAVE: uma análise gráfica de encartes do grupo BTS.
/Renan Lourenço da Silva. - Cabedelo, 2024.
27 f. il.: Color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Superior de Tecnologia em Design Gráfico). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.

Orientadora: Profa. Ma. Luciana Mendonça Dinoá Pereira.

1. Análise gráfica. 2. BTS. 3. Design gráfico. 4. Encartes. 5. K-Pop.
I. Título.

CDU 744(0.067)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO

RENAN LOURENCO DA SILVA

O Design Gráfico e a K-Wave: uma análise gráficas dos encartes do grupo BTS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de técnico(a) em Design Gráfico, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - Campus Cabedelo.

Aprovada em 13 de setembro de 2024

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Me. Luciana Mendonca Dinoa Pereira

IFPB Campus Cabedelo

Profa. Me. Analia Adriana da Silva Ferreira

IFPB Campus Cabedelo

Prof. Esp. Antunes Vila Nova Neto

IFPB Campus Cabedelo

Cabedelo-PB/2024

Documento assinado eletronicamente por:

- **Luciana Mendonca Dinoa Pereira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 30/09/2024 19:43:14.
- **Analia Adriana da Silva Ferreira, PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-SUBSTITUTO**, em 30/09/2024 20:28:52.
- **Antunes Vila Nova Neto, PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-SUBSTITUTO**, em 04/10/2024 17:18:45.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 28/09/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código 611476
Verificador: fc3e0c2356
Código de Autenticação:



Rua Santa Rita de Cássia, 1900, Jardim Cambinha, CABEDELLO / PB, CEP 58103-772
<http://ifpb.edu.br> - (83) 3248-5400

AGRADECIMENTOS

Gosto de pensar naquela frase que diz que somos um pedacinho de todos que já passaram pela nossa vida e tomo isso como verdade pra mim. Tudo e todos que nos relacionamos com tem algo pra nos ensinar e gostaria de começar meus agradecimentos assim, por todo mundo que deixou um pedacinho de si em mim.

Agradeço muito aos meus pais Claudia e Claudio, minha avó Bernadete, a Ali, Bia, Deise, Melissa e meus irmãos Albert, Daphine e Valbert, por terem acreditado em mim e por não me deixarem sequer pensar em desistir do que é meu, vocês são minha Magic Shop de sempre pro resto da vida.

Em especial aos meus amigos Babi (e família), Cris (e família), Ian, Kauã, Maressa, Thayrone, Thiago e Vitor, mas sem esquecer dos meus amigos do Kitnet e Giovana (e família). Obrigado por terem me dado a honra de viver o suficiente para uma vida inteira de amor em apenas 3 anos.

Impossível não agradecer aos professores do IFPB Campus Cabedelo, onde tive a oportunidade de viver a educação. Em especial, minha orientadora Luciana Dinoá por não desistir de mim até a última linha escrita.

Obrigado Renan, música e Bangtan Sonyeondan por me carregarem até aqui. Vocês merecem o melhor de mim.

Eu quero ser definido pelas coisas que eu amo. Não pelas coisas que eu odeio, não pelas coisas que eu tenho medo ou pelas coisas que me assombram no meio da noite. Eu só acho que você é o que você ama.

Daylight, Taylor Swift

ANEXO I - Lista de Figuras

Figura 1: Versões físicas dos encartes dos álbuns da trilogia.....	11
Figura 2: Tipografia customizada para os projetos Love Yourself e Love Myself.....	11
Figura 3: Título utilizados na trilogia.....	12
Figura 4: Capas Digitais dos álbuns Love Yourself. Da esquerda à direita: Her, Tear e Answer.....	15
Figura 5: Elementos e significados individuais dos encartes da trilogia Love Yourself.....	16
Figura 4: Capas Digitais dos álbuns Love Yourself. Da esquerda à direita: Her, Tear e Answer.....	17
Figura 3: Título utilizado na trilogia.....	18
Figura 6: Títulos utilizados nos três projetos da trilogia.....	18
Figura 7: Ilustrações desenvolvidas para os três projetos da trilogia.....	18
Figura 8: Paleta de cores a partir dos encartes digitais da trilogia Love Yourself.....	18
Figura 9: Elementos isolados da capa do Love Yourself Tear.....	19
Figura 10: Mancha gráfica deduzida dos encartes.....	20
Figura 11: Diagrama estrutural deduzido dos encartes.....	20
Figura 12: Dedução do centramento dos encartes.....	21
Figura 13: Dedução do eixo dos encartes.....	21
Figura 14: Elementos estético-formais encontrados nos encartes analisados.....	22
Figura 15: Componentes textuais encontrados nos encartes.....	22
Figura 16: Componentes não textuais encontrados nos encartes.....	23

ANEXO II - Lista de Quadros

Quadro 1: Quadro de plano Metodológico de Análise Gráfica.....	14
--	----

SUMÁRIO

ANEXO I - Lista de Figuras.....	9
ANEXO II - Lista de Quadros.....	9
1. Introdução.....	13
2. Referencial Teórico.....	14
2.1 K-Pop.....	14
2.2 Bangtan Boys, Bulletproof Scout Boys ou BTS.....	15
2.2.1 Love Yourself.....	15
2.3 Análise Gráfica.....	17
2.3.1 Análise Gráfica segundo Villas-Boas.....	17
3. Metodologia.....	18
4. Desenvolvimento.....	20
4.1 Descrição dos Objetos de Análise.....	20
4.2 Elementos técnico-formais.....	22
4.2.1 Princípios Projetuais.....	22
4.2.2 Dispositivos de Composição.....	24
4.3 Elementos estético-formais.....	26
4.3.1 Componentes textuais.....	27
4.3.2 Componentes não textuais.....	27
5. Considerações Finais.....	28
REFERÊNCIAS.....	23



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA
PARAÍBA – CAMPUS CABEDELLO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO**

O design gráfico e a *K-Wave*: uma análise gráfica de encartes do grupo BTS

Renan Lourenço da Silva^[1], Luciana Mendonça Dinoá Pereira^[2]

^[1]renan.lourenco@academico.ifpb.edu.br. Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Brasil

^[2]luciana.dinoa@ifpb.edu.br. Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Brasil.

Resumo

O design gráfico e a arte da música têm em comum a capacidade de trazer significados e interpretações diferentes, trabalhando com emoções e a percepção de acordo com a visão pessoal sobre o que está sendo discutido no material visual ou sonoro. Essas áreas estão interligadas principalmente na era digital atual, onde o visual através do design gráfico se tornou ainda mais importante na divulgação e também na construção do projeto musical como um todo. Além de poder trazer informações importantes sobre o projeto, o design em capas de álbuns também pode ajudar a construir e transmitir significado e definir a direção em que a linguagem visual desse projeto vai seguir em decorrência do uso de cores, formas, contraste, tipografia e outros elementos visuais aplicados pelo design gráfico. A análise gráfica seja de conteúdo próprio ou de terceiros, promove o desenvolvimento de um olhar crítico e técnico sobre as decisões projetuais de um design, e também pode auxiliar a compreender as relações entre o *layout* e o conteúdo, sendo, no caso deste artigo, os materiais gráficos desenvolvidos para os álbuns da trilogia *Love Yourself*, projeto musical lançado entre os anos de 2017 e 2018, presente na discografia do septeto sul-coreano BTS e principal responsável pela ascensão do grupo no mercado musical global através da *K-Wave*, uma expressão criada para referenciar a exportação da onda cultural da Coreia do Sul por meio de seus conteúdos midiáticos como séries e música. Com uma identidade visual bem definida e interligada ao contexto lírico, a trilogia marcou a trajetória do grupo ao ter um de seus projetos indicado ao Grammy Awards por sua embalagem e ao ser reconhecida pela 66ª edição do Red Dot Awards também por sua mensagem e identidade visuais. Ao explorar o design desses encartes, esse artigo visa a aplicação da metodologia de análise gráfica de Villas-Boas (2009) e apontar as semelhanças, singularidades que possuem e a estrutura visual utilizada.

Palavras-chave: Análise Gráfica; BTS; Design Gráfico; Encartes; *K-Pop*.

Graphic design and K-Wave: a graphic analysis of album covers from BTS

Abstract

Graphic design and the art of music share the ability to bring different meanings and interpretations, working with emotions and perception based on personal views of what is being discussed in the visual or sound material. These fields are interconnected, especially in today's digital age, where visuals through graphic design have become even more important in promoting and shaping the musical project as a whole. Besides being able to convey important information about the project, album cover design can also help build and communicate meaning and define the direction in which the project's visual language will follow, through the use of colors, shapes, contrast, typography, and other visual elements applied by graphic design. Whether analyzing one's own content or that of others, graphic analysis promotes the development of a critical and technical eye on design decisions and can also help understand the relationship between layout and content. In the case of this article, the graphic materials developed for the Love Yourself trilogy albums, a musical project released between 2017 and 2018 and part of the discography of the South Korean septet BTS, are analyzed. This project played a key role in the group's rise in the global music market through the K-Wave, a term coined to reference the export of South Korea's cultural wave through its media content like series and music. With a well-defined visual identity linked to the lyrical context, the trilogy marked the group's trajectory by having one of its projects nominated for the

Grammy Awards for its packaging and being recognized by the 66th edition of the Red Dot Awards for its message and visual identity. By exploring the design of these booklets, this article aims to apply the graphic analysis methodology of Villas-Boas (2009) and point out the similarities, singularities, and the visual structure used.

Keywords: BTS; Graphic Analysis; Graphic Design. Inserts. K-Pop.

CABEDELLO

2024

1. Introdução

“Onde há esperança, sempre há dificuldades.”

Sea, BTS

O design gráfico e a arte da música têm em comum a capacidade de trazer significados e interpretações diferentes, trabalhando com emoções e a percepção de acordo com a visão pessoal sobre o que está sendo discutido no material visual ou sonoro.

Mesmo tratando de categorias sensoriais diferentes, essas áreas conectam-se e estão interligadas principalmente na era digital atual, onde o visual através do design gráfico se tornou ainda mais importante na divulgação e também na construção do projeto musical como um todo. Além de poder trazer informações importantes sobre o projeto, o design em capas de álbuns também pode ajudar a construir e transmitir significado e definir a direção em que a linguagem visual desse projeto vai seguir em decorrência do uso de cores, formas, contraste, tipografia e outros elementos visuais aplicados pelo design gráfico. E tais propriedades do design gráfico na produção de materiais para uso na indústria musical se mantêm em diferentes gêneros musicais, como o pop, *hip-hop* e o *k-pop*.

Consumido em grande escala mundial, o pop coreano ou *K-Pop* é um dos maiores responsáveis pela expansão da cultura coreana ao redor do globo e por balançar costumes de consumo da indústria de entretenimento nos Estados Unidos e no mundo, exportando com êxito artistas que conseguiram o sucesso fora de seu país e continente natal. O principal exemplo dessa exportação ter dado certo é o *boy group* BTS, que, desde 2017, invadiu espaços no maior mercado musical do mundo, mesmo não precisando cantar na língua inglesa. Sendo o primeiro grupo coreano a alcançar feitos como 100 milhões de visualizações no *YouTube* em menos de 24 horas e o maior número de músicas nas paradas da *Billboard*, o grupo BTS atraiu a atenção midiática para si e impactou milhares de fãs no mundo todo.

Porém, esse sucesso não veio do dia para a noite, visto que o grupo teve sua estreia em 2013, e não seria possível sem um grande investimento e planejamento da *Big Hit Entertainment*, uma empresa também sul-coreana responsável por vários, senão todos, os aspectos da carreira do grupo, sendo um dos principais aspectos a identidade visual adotada nos conteúdos realizados pelos sete membros. Identidade essa que, em 2017, mesmo ano em que começou sua trajetória no mercado musical estadunidense, passou por um grande redesign e rebranding.

No mesmo ano de 2017, o grupo lançou a primeira parte de sua trilogia intitulada ‘*Love Yourself*’ que, mais uma vez, reforçou a importância de uma identidade visual coesa e única no meio fonográfico. Tendo como conceito lírico e visual a jornada da persona entre o amor pelo outro até o amor próprio, os três projetos se relacionam entre si através do uso do design e da aplicação da identidade visual desenvolvida pela *Husky Fox*, uma agência especializada em design de marcas para os encartes e outros materiais visuais responsáveis pela divulgação dos álbuns para atingir o público novo do grupo.

Diante do uso do design gráfico em tais projetos musicais, este artigo traz uma análise da produção gráfica das capas de CD desenvolvidas para a trilogia de álbuns *Love Yourself* do grupo sul-coreano BTS,

lançados em 2017 e 2018, baseada na metodologia de André Villas-Boas (2009) que consiste na categorização dos elementos técnico-formais e estético-formais presentes no *layout*. A análise da trilogia "Love Yourself" é especialmente relevante visto que tal projeto foi fundamental para o sucesso do grupo no ocidente. O álbum "Love Yourself Tear", a segunda parte da trilogia, foi responsável por uma indicação ao *Grammy Awards* em 2019 na categoria de "*Best Recording Package*", que premia o design visual de um projeto musical, incluindo a capa do álbum, as artes gráficas e a fotografia. Além disso, a trilogia foi reconhecida pela 66ª edição do *Red Dot Design Award* em 2020, destacando o impacto visual e a coerência estética que complementam a mensagem lírica dos álbuns (NAM, 2020). Esses reconhecimentos sublinham a importância do design na consolidação do *K-pop* como um fenômeno cultural global, onde a música e o visual andam juntas para criar uma experiência artística completa e envolvente.

Através de uma breve inserção no cenário da música popular coreana, este artigo objetiva, então, apontar o uso do design gráfico na composição dos encartes de tal trilogia ao analisar graficamente os encartes sob a metodologia de Villas Boas (2009).

2. Referencial Teórico

2.1 K-Pop

A música desempenhou um papel fundamental na expansão da cultura popular coreana pelo mundo, e um dos marcos mais significativos dessa disseminação foi o lançamento do *hit* "*Gangnam Style*" do cantor PSY em 2012. Esse fenômeno global não só explodiu nas paradas musicais como também fez história ao se tornar o primeiro clipe na história do *YouTube* a alcançar a marca de 1 bilhão de visualizações¹, além de alcançar o topo das paradas da *Billboard*, um feito notável para um artista sul-coreano (Han, 2017). No entanto, embora "*Gangnam Style*" tenha sido um divisor de águas, ele não representa o início do *K-pop*. A verdadeira origem do gênero remonta ao trio *Seo Taiji and Boys*, que fez sua estreia em 1992 e é amplamente reconhecido como os fundadores do *K-pop* moderno e foi pioneiro na criação do que viria a ser conhecido como a *K-Wave* (Oh e Lee, 2014), uma onda cultural que transcende fronteiras e levou os conteúdos sul-coreanos a outros meios midiáticos, como o cinema e a televisão, além de impulsionar o crescimento econômico do país por meio da exportação cultural e do consumo interno.

Mesmo sendo chamado de pop coreano, o *K-Pop* não tem suas raízes na música tradicional coreana, sendo chamado até de ocidentalizado. O gênero começou e toma como referência até hoje elementos visuais e sonoros de outros gêneros como *pop*, *hip-hop* e *j-pop* (Lie, 2012). Até mesmo sua estrutura padrão de formação de grupos femininos ou masculinos é herdada da estrutura de grupos musicais encontrados nos Estados Unidos na época. Suas características normalmente incluem o uso de palavras em inglês nas

¹ Segundo o livro de recordes mundiais Guinness World Records. Disponível em: <https://www.guinnessworldrecords.com/news/2012/12/psys-gangnam-style-becomes-first-video-to-be-viewed-1-billion-times-on-youtube-46462>

composições e um grande foco nas coreografias desenvolvidas para os *comebacks* ²(Han, 2017).

Tanto por essas inspirações em gêneros mais conhecidos e consumidos ao redor do globo quanto por uma grande estratégia de marketing do governo sul coreano, o *K-Pop* virou uma febre na Ásia e no mundo, trazendo maneiras e costumes diferentes para a atenção dos consumidores, como o padrão de passar anos em treinamento, e desafiando uma maioria caucasiana existente nos grandes nomes consumidos da música global.

O gênero, mencionado na edição de 21/28 de dezembro de 2020 da *Time Magazine* como “a melhor exportação da Coreia do Sul” trouxe com êxito para o ocidente nomes - hoje - grandes da indústria musical como BTS, *Twice* e *Stray Kids*, artistas da terceira e quarta geração que alcançaram e continuam alcançando com êxito números jamais antes vistos por artistas de origem asiática.

2.2 Bangtan Boys, Bulletproof Scout Boys ou BTS

O maior exemplo de ascensão da cultura sul-coreana no globo pode ser citado com destaque ao *boygroup* BTS, nascido em 2013 com o single “*No More Dream*” e teve crescimento em popularidade linear dentro e fora do seu país de origem. O septeto composto por *Kim Namjoon, Kim Seokjin, Min Yoongi, Jung Hoseok, Park Jimin, Kim Taehyung e Jeon Jungkook*, agenciado e produzido sem precedentes pela *BigHit Entertainment* se tornou, em números, o maior ato sul coreano no *Spotify*, principal plataforma de *streaming* musical, alcançando 40 bilhões de *streams* desde sua estreia. Em 2018, segundo o Instituto de Pesquisa Hyundai (HRI), o grupo teve como efeito de indução de produção anual o valor estimado em U\$3,67 bilhões de dólares americanos, tendo também como estimado em valor total desde sua estreia mais de 41 trilhões de *wons*, ganhando popularmente até o termo de “*Bangtan Economy*” para se referir ao impacto do grupo na cultura e economia do país como resultado de sua popularidade global. Em 2020, BTS se tornou o primeiro artista coreano a alcançar o topo das paradas estadunidenses, conhecido como *Billboard Hot 100* e continua sendo o único a alcançar esse feito seis vezes (BigHit, 2022), além de ser o ato coreano também com o maior número de videoclipes com mais de 1 bilhão de visualizações no *YouTube*.

Transpassando seu impacto na indústria musical sul coreana, o grupo também foi responsável pela “*Love Myself*”, uma campanha global em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) que visa combater violência contra crianças e adolescentes ao redor do mundo, arrecadando mais de 8 bilhões de *wons* e 15 milhões de usos na *hashtag* da campanha, contabilizados desde 2017 até 2024.

2.2.1 Love Yourself

Além dos encartes digitais, toda uma linguagem visual única e distinta foi criada especialmente para

²⁴ Um ‘comeback’ no k-pop é o chamado retorno do artista ou grupo, em vez de dizer que vão lançar um novo álbum ou single, dentro da comunidade kpopper é chamado de ‘comeback’.” Definição segundo Metro World News. Disponível em: <https://www.metroworldnews.com.br/entretenimento/2024/03/10/o-que-e-um-fan-meeting-comeback-fan-sign-e-hi-touch-no-k-pop/>

o projeto *Love Yourself*, contando com tipografia customizada (figuras 2 e 3), paleta de cores, encartes físicos com 4 versões diferentes de ilustrações cada, somando 12 versões totais (L, O, V, E, Y, O, U, R, S, E, L e F) que se complementam entre si (figura 1) e materiais animados.



Figura 1: Versões físicas dos encartes dos álbuns da trilogia

Fonte: Pinterest.

A *HuskyFox*, agência sul coreana que assinou a identidade do projeto como um todo, além de focar na parte estética e imagética da trilogia, trabalhou em conjunto com o conceito do grupo e as mensagens presentes nas composições musicais dos mesmos, trazendo não só um sentido de unidade no design, mas unindo ambas as propriedades sensoriais da música e dos visuais desenvolvidos para este trabalho.



Figura 2: Tipografia customizada para os projetos *Love Yourself* e *Love Myself*

Fonte: HuskyFox, 2018.

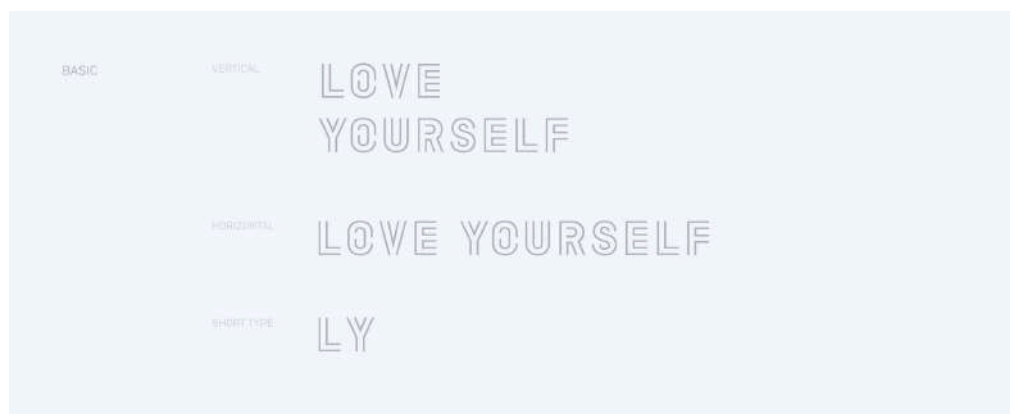


Figura 3: Título utilizados na trilogia

Fonte: HuskyFox, 2018.

2.3 Análise Gráfica

O conceito de análise gráfica pode ser obtido através da definição do que é o termo. O ato de analisar algo, trata da “separação de um todo em seus elementos ou partes componentes” ou estudar separadamente cada parte de um todo para obter um conhecimento melhor de sua natureza, suas funções, relações e causas.³ Enquanto a parte gráfica tem como origem a palavra “*grafikós*”⁴, que, do grego, era utilizada para se referir a escrever, descrever, desenhar, e também destinada principalmente à descrição de artefatos do tipo impresso. Apesar de um atrelamento histórico do termo ao desenvolvimento de materiais impressos, é certo afirmar que o gráfico, principalmente quando associado ao design, também abrange a produção pensada para o digital, como discorre Rafael Cardoso em seu trabalho “O design gráfico e sua história”:

[...] Embora não se trate de processos gráficos, necessariamente, é comum empregar o termo para descrever atividades de design ligadas à sinalização de ambientes, ao desenvolvimento de sistemas de identidade visual, à inclusão de blocos de texto em suportes audiovisuais (por exemplo, os créditos de um filme ou programa de TV) e, até mesmo, à confecção de páginas na internet. (Cardoso, 2008, pág.1)

2.3.1 Análise Gráfica segundo Villas-Boas

Para a análise que objetiva esse artigo, foi utilizada a metodologia proposta pelo designer André Villas-Boas, que define a mesma como:

[...] a prática da análise crítica de projetos de programação visual no que se refere às soluções adotadas na organização de seus elementos visuais – ou seja, no seu layout –, levando-se em conta suas variáveis históricas (ou seja, as situações de projeto – ainda que deduzidas). (Villas-Boas, 2009, pág.3)

A análise gráfica consiste na prática da análise crítica dos elementos técnico-formais (os princípios projetuais e os dispositivos de composição) e dos elementos estético-formais

³ Definição segundo o dicionário Michaelis. Disponível em:

<<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/an%C3%A1lise/>>

⁴ Definição segundo o Wiktionary. Disponível em:

<<https://en.wiktionary.org/wiki/%CE%B3%CF%81%CE%B1%CF%86%CE%B9%CE%BA%CF%8C%CF%82>>

(componentes textuais, não textuais e mistos) que integram um projeto preciso – seja ele de autoria do próprio sujeito da análise ou de autoria de terceiros. (Villas-Boas, 2009, pág.4)

Ainda sob a ótica de Villas-Boas (2009), a aplicação de analisar graficamente uma peça digital ou impressa se trata de categorizar os componentes distribuídos de acordo com sua função e uso na mesma. Além de auxiliar na análise crítica de projetos gráficos de diferentes vertentes, a análise gráfica também promove o hábito de uma auto-crítica, útil para o desenvolvimento e aprimoramento profissional e também a disseminação de uma cultura projetual, que Villas-Boas descreve como uma sucessão de princípios a serem seguidos e apreendidos para que o design seja justificado.

Pela expressão cultura projetual me refiro a uma série de princípios que devem ser apreendidos pelo estudante visando a uma futura atividade projetual criativa, crítica e inovadora e que, por seus procedimentos no processo de projeção, justifiquem a existência do design como campo próprio, atividade profissional específica e objeto de um curso de nível superior. A cultura projetual se desdobra na consciência de determinados princípios projetuais historicamente determinados (e no posicionamento do designer perante eles, ao gerar suas alternativas de solução), na adoção de dados procedimentos metodológicos, na consolidação de um repertório visual recorrentemente consultado para nortear as soluções de projeto e na capacidade de identificar referências, influências e implicações das soluções do projeto em andamento (Villas-Boas, 2009, pág.1)

O autor também aponta que a análise gráfica, seja de conteúdo próprio ou de terceiros, promove o desenvolvimento de um olhar crítico e técnico sobre as decisões projetuais de um design e também pode auxiliar a compreender as relações entre o layout e o conteúdo.

É correto afirmar, então, que o ato de analisar graficamente um projeto pode ser justificado como a análise crítica de projetos de programação visual visando a classificação dos recursos usados entre elementos técnico-formais e estético-formais.

3. Metodologia

Tendo como base a metodologia de André Villas-Boas (2009), essa análise trata de qualificar elementos visuais e técnicos utilizados no design e propõe uma análise baseada em duas categorias de elementos: os técnico-formais e os estético-formais. Através dessa metodologia, esse artigo objetiva qualificar e classificar como os elementos formais, técnicos e estéticos, dos encartes dos três álbuns intitulados *'Love Yourself Her, Tear e Answer* foram utilizados para a composição da identidade visual dessa trilogia e a maneira com que o design gráfico foi utilizado para o desenvolvimento dos encartes. De caráter descritivo, esse artigo tem como objetivo final aplicar a metodologia de Villas-Boas (2009) sobre análise gráfica nesses encartes e, de tal forma, identificar e categorizar os elementos formais, técnicos e estéticos presentes nestes.

Layout	Elementos técnico-formais	Princípios projetuais	Unidade Harmonia Síntese Balanceamento Movimento Hierarquia
		Dispositivos de composição	Mancha gráfica Estrutura Centramento Eixo
	Elementos estético-formais	Componentes textuais	Antetítulos Títulos Subtítulos Entretítulos Massas de texto Capitulares Legendas Olhos Unidades recorrentes (etc.)
		Componentes não textuais	Grafismos Fotografias Ilustrações Tipos ilustrativos
		Componentes mistos	Gráficos Tabelas ilustradas Infográficos (etc.)

Quadro 1: Quadro de plano Metodológico de Análise Gráfica.

Fonte: Villas-Boas, 2009

Os elementos técnico-formais ou elementos técnicos são classificados pelo autor como recursos não visualizados pelo observador comum, “pois se referem à organização geral dos elementos estético-formais na superfície do projeto, mas não a estes elementos em si mesmos” (Villas-Boas, 2009, p.8). Em outras palavras, tais elementos correspondem à disposição e coordenação dos elementos visuais usados na composição. São divididos em duas subcategorias: princípios projetuais e dispositivos de composição.

Os princípios projetuais “[...] não representam disposições ou prescrições: eles são referências, determinadas historicamente, às quais o designer se posiciona ao elaborar um *layout* – e cuja posição este *layout* reflete.” (Villas-Boas, 2009, p.14). Em outras palavras, não se tratam de normas absolutas e universais para criar ou determinar o quão bom um design é ou deixa de ser, mas sim guias moldáveis a diferentes propósitos e funções que um design pode servir. Enquadra os conceitos de unidade, harmonia, síntese, balanceamento, movimento e hierarquia.

Villas-Boas (2009, p.9) interpreta os dispositivos de composição como “[...] técnicas instrumentais de projeção para localizar os elementos estético-formais na superfície de projeto, determinando as coordenadas de cada um deles.”, tratando de mancha gráfica, estrutura, centramento e eixo.

Os elementos estético-formais ou elementos estéticos, dizem respeito, como o nome sugere, aos recursos visuais utilizados na composição que são visíveis para o observador comum. São organizados pelos elementos técnico-formais. São divididos em três subcategorias: componentes textuais, componentes não textuais e componentes mistos.

A relação entre os elementos estético-formais condicionada pelos elementos técnico-formais consiste no que Villas-Boas categoriza como *layout*.

Tendo como base essa metodologia de análise gráfica, o artigo compreenderá a utilização do design

gráfico nos encartes da trilogia escolhida através do estudo dos elementos técnico e estético formais, onde serão apontados os fundamentos usados na disposição geral dos elementos visuais e também os elementos visuais em si. Tal análise será realizada tomando base de forma descritiva na tabela de plano metodológico de Villas-Boas (2009), apontando os princípios projetuais, dispositivos de composição e componentes textuais e não textuais presentes nos encartes e como os mesmos foram utilizados.

4. Desenvolvimento

Sucedendo a compreensão da sistemática proposta pela metodologia adotada para o artigo, segue a fase de desenvolvimento da análise gráfica.

4.1 Descrição dos Objetos de Análise

Para os objetos a serem analisados segundo a metodologia, foram escolhidos os seguintes projetos presentes na figura 4:



Figura 4: Capas Digitais dos álbuns Love Yourself. Da esquerda à direita: Her, Tear e Answer.
Fonte: BigHit Entertainment, 2018

Os três projetos utilizam cores e ilustrações que não só se conectam visualmente como também conceitualmente, complementando a história já tratada nas músicas presentes em toda a trilogia.

Na capa do primeiro projeto, mini álbum '*Love Yourself Her*', o projeto conta com fundo sólido na cor branca. O título do álbum escrito com tipografia customizada e a ilustração de uma flor no estilo de linha contínua utilizam das cores rosa, azul e roxo na forma de degradê. Todos os elementos foram utilizados com a finalidade de sustentar a ideia contida nas composições líricas do álbum comparando o amor a uma flor a desabrochar e como no estágio de amor o entorno da persona fica claro e brilhante.

No segundo projeto, o álbum '*Love Yourself Tear*' tem como cor predominante o preto e como ilustração e elemento principal da capa uma ilustração no mesmo estilo de linha contínua presentes em seu antecessor e seu sucessor, dessa vez, representando pétalas caindo e simbolizando o estágio onde o amor termina e também sobre como, nesse estágio de partida, o entorno da persona se apresenta escuro e invisível

segundo a dor da separação.

O terceiro e último projeto, a coletânea ‘*Love Yourself Answer*’ é o único dos três que apresenta os elementos em branco, contrastando com as cores holográficas do fundo que se apresentaram nas duas capas anteriores apenas nos elementos textuais e não textuais dos encartes. Tanto esse uso das cores quanto a ilustração que representa as pétalas que não caíram no estágio anterior, de partida, trazem a ideia de uma auto reflexão onde o entorno da persona se completa com emoções positivas e amor próprio.

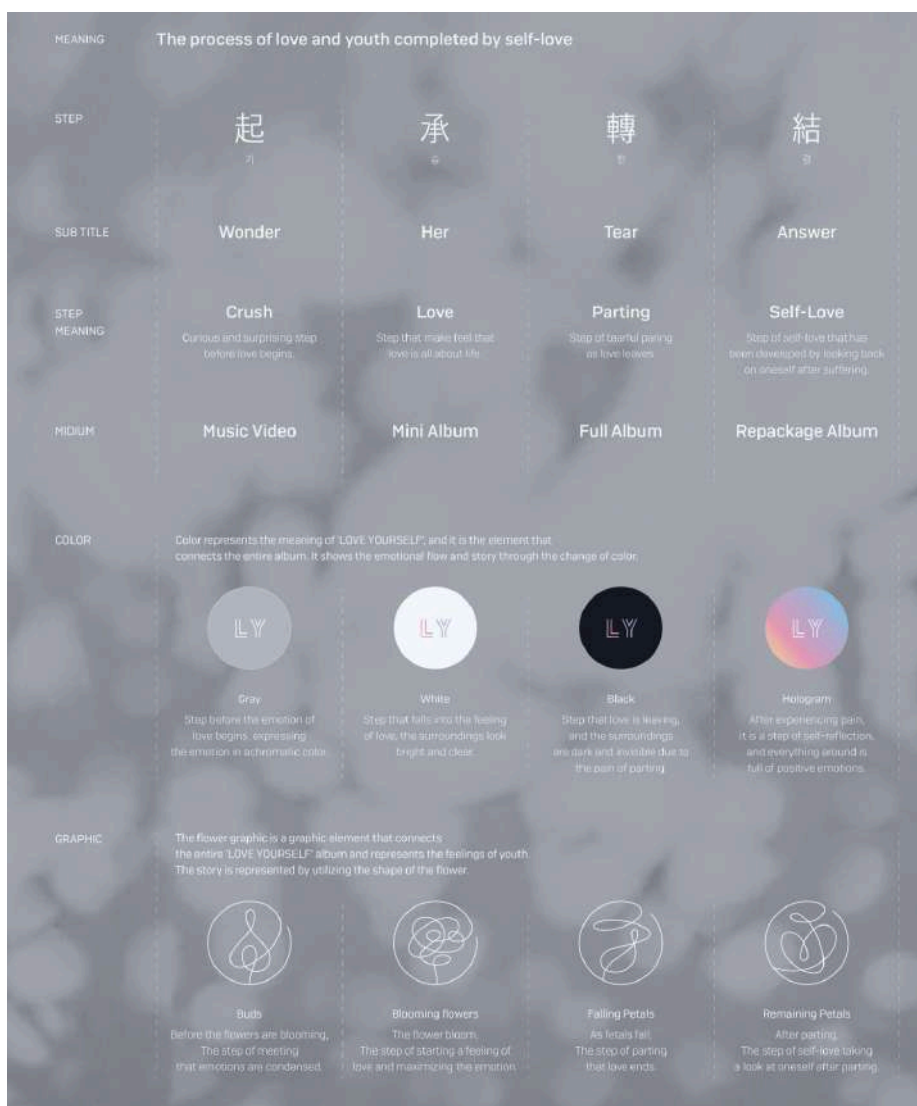


Figura 5: Elementos e significados individuais dos encartes da trilogia Love Yourself

Fonte: HuskyFox, 2018

As identidades individuais e coletivas da trilogia se repetem também nos outros materiais visuais digitais e físicos desenvolvidos para a mesma que não serão analisados.

4.2 Elementos técnico-formais

Seguindo a ordem sugerida pela metodologia de Villas-Boas, a análise gráfica toma como partido a identificação dos elementos técnico-formais, compostos pelos princípios projetuais e pelos dispositivos de composição e é finalizada com o apontamento dos elementos estético-formais, compostos pelos componentes textuais, não textuais e mistos.

4.2.1 Princípios Projetuais

Ao iniciarmos a descrição dos elementos técnico-formais presentes nas capas dos objetos de análise da figura 3, seguimos um caminho que nos leva a explorar, de maneira descritiva, os princípios projetuais que orientam cada aspecto desses materiais. O primeiro ponto que se percebe é a **unidade** contida nos encartes selecionados, que se manifesta por meio da repetição e reafirmação dos elementos estético-formais que permeiam todos os três objetos analisados. Ainda que existam variações, como os grafismos e as diferentes escolhas cromáticas, a unidade visual se faz tão presente que, ao simples olhar, é possível reconhecer que cada encarte pertence a um mesmo projeto, maior e mais abrangente. O mesmo princípio se mantém também ao observar de maneira isolada as capas, uma vez que ambos os elementos estético-formais se mantêm estilizados da mesma maneira, com a mesma espessura e disposição equilibrada. Já a **harmonia** presente nesses encartes é evidenciada pela consistência na aplicação da mesma família tipográfica nos títulos, nos grafismos, e nas ilustrações e também pela disposição de maneira contrastiva em cada uma das capas.



Figura 4: Capas Digitais dos álbuns Love Yourself. Da esquerda à direita: Her, Tear e Answer.

Fonte: BigHit Entertainment, 2018

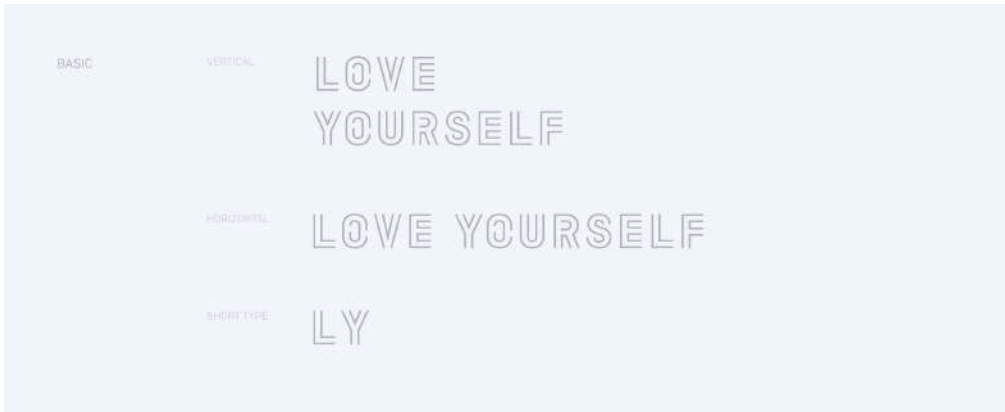


Figura 3: Título utilizado na trilogia
Fonte: HuskyFox, 2018.



Figura 6: Títulos utilizados nos três projetos da trilogia
Fonte: Adaptado de HuskyFox, 2018.



Figura 7: Ilustrações desenvolvidas para os três projetos da trilogia.
Fonte: Adaptado de HuskyFox, 2018.



Figura 8: Paleta de cores a partir dos encartes digitais da trilogia Love Yourself.
Fonte: autor, 2024.

O padrão de cores, por sua vez, reforça essa coesão, mantendo-se presente e coerente em todos os três encartes que compõem o projeto, contribuindo para uma sensação de continuidade e integração visual entre eles. Nesse mesmo estudo da harmonia e unidade dos elementos estético-formais presentes nos encartes, a **síntese** se dá através do êxito em se transmitir a mensagem desejada com, nesse caso, poucos elementos e poucas variações de contraste cromático e escalar, tornando a comunicação clara e sem comprometer essa mensagem. A **hierarquia** visual se dá ao destacar o título do álbum, o distanciando nos eixos x e y da ilustração, que, por mais que fique em primeiro plano na visão do espectador, não tira completamente a atenção ao título.



Figura 9: Elementos isolados da capa do Love Yourself Tear
 Fonte: adaptado de HuskyFox, 2018.

O **balanceamento** vem a partir do equilíbrio na disposição entre os elementos presentes nos encartes, onde não há uma poluição visual por falta de espaço em branco ou não se sente que o material está incompleto e com espaço a ser preenchido.

O **movimento**, princípio deduzido principalmente a partir do eixo compositivo e do centramento ótico, está presente em todo o sistema visual do projeto em virtude dos principais elementos estético-formais, as ilustrações contínuas que transpassam a mancha gráfica e dão a entender que as representações nos encartes dão vida ao projeto, como visto na figura 5.

4.2.2 Dispositivos de Composição

Após categorizar os princípios projetuais, foi possível iniciar-se a classificação também dos dispositivos de composição, separados por **mancha gráfica, estrutura, centramento e eixo**.

MANCHA GRÁFICA



Figura 10: Mancha gráfica deduzida dos encartes

Fonte: autor, 2024.

Dois dos três encartes (*Her e Tear*) apresentam a mesma **mancha gráfica** e, conseqüentemente, a mesma estrutura geral e relação entre as margens deduzidas e o sangramento das mesmas. Já o terceiro encarte (*Answer*) apresenta mancha um pouco diferente dos outros dois, tendo um sangramento de ambas as margens laterais, enquanto nos encartes anteriores a mancha se apresenta apenas do lado direito do encarte. Apesar da mancha gráfica diferente, o terceiro encarte mantém e reforça a coerência visual e estrutural dos três projetos.



Figura 11: Diagrama estrutural deduzido dos encartes

Fonte: autor, 2024.

O diagrama estrutural proposto por Vilas-Boas (2009) também foi realizado, deduzido a partir do caractere presente no título do primeiro encarte, visto que a escala título-encarte se mantém nos três analisados. A partir da escala x-y do caractere foi criada uma grade para checar a mais provável estrutura adotada pelo designer dos encartes, visto que o diagrama se encaixou nos materiais.

Os encartes 1 e 2 se apresentam da mesma forma em relação com o diagrama, mantendo o título no quadrante horizontal central e mais à esquerda. Já o terceiro apresenta uma estrutura ainda mais centralizada, com o título na parte superior e, verticalmente, no centro.

Ainda analisando os elementos técnico-formais, foi deduzido também o uso de centrimento e eixo nos encartes, que, segundo Villas-Boas (2009), são elementos opcionais e de decisão do designer responsável. Em todos os encartes o centrimento visual se apresenta no centro ótico.

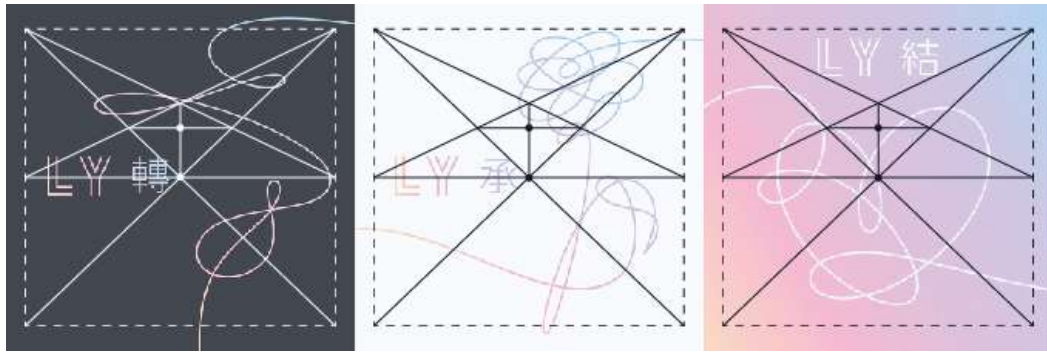


Figura 12: Dedução do centramento dos encartes

Fonte: autor, 2024.

Enquanto o **centramento ótico** se manteve o mesmo durante os três projetos, os **eixos** presentes apresentaram mudança entre um encarte e outro. Enquanto nos dois primeiros projetos o eixo principal se manifesta verticalmente mais à esquerda, o eixo do terceiro se encontra alinhado ao centro. Nos três objetos de análise o eixo principal observado é o vertical.



Figura 13: Dedução do eixo dos encartes

Fonte: autor.

4.3 Elementos estético-formais

A segunda parte responsável por constituir um layout são os elementos estético formais, contendo os **componentes textuais, componentes não textuais e componentes mistos**.



Figura 14: Elementos estético-formais encontrados nos encartes analisados

Fonte: Adaptado de HuskyFox, 2018.

Abaixo estão classificados apenas os componentes textuais e não textuais presentes nos encartes de 1 a 3. Não foram encontrados componentes mistos e portanto não serão classificados.

4.3.1 Componentes textuais

Seguindo a ordenação dos elementos estético-formais, a primeira classificação se dará a partir dos componentes textuais, que podem enquadrar antetítulos, títulos, subtítulos, entretítulos, massas de texto, capitulares, legendas, olhos e unidades recorrentes. Porém, nos objetos analisados, foram encontrados apenas títulos:



Figura 15: Componentes textuais encontrados nos encartes

Fonte: Adaptado de HuskyFox, 2018.

4.3.2 Componentes não textuais

Já os componentes não textuais agrupam grafismos, fotografias, ilustrações e tipos ilustrativos. Foram identificadas apenas as seguintes ilustrações:



Figura 16: Componentes não textuais encontrados nos encartes

Fonte: Adaptado de HuskyFox, 2018.

5. Considerações Finais

Este artigo desempenhou seu objetivo central de explorar e analisar graficamente as capas digitais criadas pela *HuskyFox* para a trilogia *Love Yourself*. A intenção foi categorizar e identificar os elementos visuais que constituem a linguagem estética dos álbuns estudados a partir da sistematização metodológica por André Villas-Boas (2009).

Na análise gráfica conduzida, foi realizada uma classificação detalhada dos elementos técnico-formais e estético-formais, conforme estabelecido pelo autor. Esse processo permitiu apontar como o design gráfico foi fundamental no desenvolvimento dos encartes. Além disso, foi possível destacar quais componentes, ou mesmo a ausência deles, são responsáveis por caracterizar um design de maneira única, assimilando cada um com sua identidade particular.

Com base na análise apresentada, foi possível observar que os dois primeiros encartes se posicionam visualmente como antagonísticos, contrastando um com o outro. Em contrapartida, o terceiro encarte surge como algo novo que se constrói a partir dos dois anteriores. Essa disposição não só reforça o princípio da unidade visual já discutido como também estabelece uma conexão entre os álbuns, permitindo ao público-alvo perceber uma continuidade visual que transcende o individual, unindo os três trabalhos em uma narrativa coesa.

Através da conclusão desse trabalho também fica evidente o papel que uma análise gráfica desempenha no desenvolvimento do profissional de design gráfico e em projetos onde o design tem papel essencial e indispensável como citado pelo autor da metodologia.

REFERÊNCIAS

BigHit Entertainment; **ABOUT BTS**. (2022) Disponível em: <<https://ibighit.com/bts/eng/profile/>>. Acesso em: 05 out. 2024

BRUNER, Raisa; **2020 Person of the year - Entertainer of the year: BTS**. (2020) Disponível em: <<https://time.com/entertainer-of-the-year-2020-bts/>>. Acesso em: 18 set. 2024

BUSINESSKOREA; **Son Heung-min Exceeds BTS in Economic Effect** (2024) Disponível em: <https://www.businesskorea.co.kr/news/articleView.html?idxno=57214#google_vignette>. Acesso em: 25 ago. 2024

CARDOSO, Rafael. O design gráfico e sua história. **Revista artes visuais, cultura e criação**. Rio de Janeiro: Senac, p. 1-7, 2008.

HAN, Benjamin; **K-Pop in Latin America: Transcultural fandom and digital mediation**. (2017)

HUSKYFOX; **BTS 'LOVE YOURSELF' SERIES ALBUM IDENTITY & APPLICATION DESIGN** (2008) Disponível em: <<https://huskyfox.com/projects/bts-ly>> e <https://www.behance.net/gallery/77735237/BTS-LOVE-YOURSELF-SERIES-Album-Identity?tracking_source=search_projects|love+yourself+bts&l=48>. Acesso em: 25 ago. 2024

KOREATIMES; **BTS 10th anniversary celebration to supercharge domestic economy** (2024) Disponível em: <https://www.koreatimes.co.kr/www/biz/2024/08/602_353041.html>. Acesso em: 25 ago. 2024


KWORB; **BTS - Spotify Top Songs**. (2024) Disponível em: <https://kworb.net/spotify/artist/3Nrfpe0tUJi4K4DXYWgMUX_songs.html>. Acesso em: 25 ago. 2024

LIE, John; **What Is the K in K-pop? South Korean Popular Music, the Culture Industry, and National Identity**. (2012).

OH, Ingyu; LEE, Hyo-Jung; **K-pop in Korea: How the Pop Music Industry Is Changing a Post-Developmental Society** (2014)

UNICEF; **UNICEF e BTS comemoram o sucesso da campanha inovadora LOVE MYSELF**. (2021) Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/unicef-e-bts-comemoram-o-sucesso-da-campanha-inovadora-love-myself>>. Acesso em: 25 ago. 2024

VILLAS-BOAS, André. Sobre análise gráfica, ou algumas estratégias didáticas para a difusão de um design crítico. **Arcos Design**, v. 4, n. 2, p. 2-17, 2009.

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus Cabedelo - Código INEP: 25282921
	Rua Santa Rita de Cássia, 1900, Jardim Camboinha, CEP 58103-772, Cabedelo (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0010-66 - Telefone: (83) 3248.5400

Documento Digitalizado Restrito

TCC - Renan Lourenço da Silva

Assunto:	TCC - Renan Lourenço da Silva
Assinado por:	Renan Lourenço
Tipo do Documento:	Dissertação
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Restrito
Hipótese Legal:	Informação Pessoal (Art. 31 da Lei no 12.527/2011)
Tipo da Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Renan Lourenço da Silva, DISCENTE (202117010020) DE TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO - CABEDEL0, em 30/10/2024 23:57:32.

Este documento foi armazenado no SUAP em 30/10/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1295284

Código de Autenticação: 46aa047d80

